

ASSIM DIZ O SENHOR



A MISSÃO DA IGREJA

“E disse-lhes: Ide por todo o mundo, pregai o evangelho a toda criatura. Quem crer e for batizado será salvo; mas quem não crer será condenado”. Marcos 16:15,16. Que palavras cheias de significado e de certeza eterna!

O nosso Senhor Jesus Cristo, antes de ascender aos céus, comissionou os seus discípulos a irem a todo o mundo pregando o evangelho a toda a criatura, em testemunho a todas as gentes e, então, viria o fim (Mateus 24:14).

Missão (latim *missio*, -onis, envio), é “ato de enviar ou de ser enviado. Encargo, a incumbência, desempenho de um dever”. (Dicionário do Aurélio)

Quem comissionou a você e a mim foi o Filho do Deus Todo Poderoso e Único, não uma autoridade humana qualquer, uma Instituição religiosa terrena qualquer e isso faz toda a diferença.

A palavra **Igreja** (do grego *ἐκκλησία* [*ekklesia*], do latim, *ecclesia*), é uma combinação das palavras chamar e fora. Embora os dicionários gregos acadêmicos não deem a definição de “os chamados para fora” para a palavra “*ekklesia*”, alegando que a mesma não foi originalmente usada dessa maneira no Novo Testamento, cremos ser esse um significado muito apropriado para a palavra no contexto religioso cristão.

“No Novo Testamento é utilizado o termo “*ekklesia*” tanto em relação aos grupos locais (At 8.1; Rm 16.16; 2 Ts 1.4), quanto à comunidade mundial através dos séculos, o povo de Deus (Mt 16.18; 1 Co 15.9; Ef 5.25). A distinção ou mesmo a relação entre o grupo local e o conjunto do povo de Deus é bastante tênue e difícil de ser classificada. Uma igreja local, apesar de ser apenas uma parte da igreja universal, também é uma igreja completa, pois todas as promessas de Deus se aplicam a ela e Cristo, que é o cabeça, e se encontra ali presente. Os primeiros cristãos notaram que seu precedente histórico viria da ideia de “quasar” (objeto astronômico distante e poderosamente energético com um núcleo galáctico ativo, de tamanho maior que o de uma estrela, porém menor do que o mínimo para ser considerado uma galáxia – conforme a Wikipedia), já que eram o povo de Deus reunido em resposta direta ao chamado do Senhor. Este chamado, que Deus havia constituído ao seu povo no passado (Gn 12.1; Ex 3.1; Os 11.1),

se viu novamente em Jesus (Mt 11.28; Mc 1.14-20; Jo 7.37; At 2.39; 2 Ts 2.14). Paulo afirmou: “Cristo amou a igreja e sacrificou-se por ela” (Ef 5.25). Neste texto, o termo igreja se refere a todos aqueles pelos quais Cristo morreu para os redimir. Quando se fala de igreja neste contexto, diz sobre o conjunto de todos os salvos de todos os tempos. Tanto do Antigo Testamento quanto do Novo Testamento, a igreja universal. Foi por amor que Deus exaltou Cristo como autoridade numa posição suprema à igreja”: E sujeitou todas as coisas a seus pés, e sobre todas as coisas o constituiu como cabeça da igreja, que é o seu corpo, a plenitude daquele que cumpre tudo em todos”. Efésios 1:22,23. (Holz, 2015. Revista Ensaios Teológicos – Vol. 01 – Nº 01 – Jun/2015 – Faculdade Batista Pioneira)



Teologicamente é verdade que nós cristãos fomos chamados para fora do mundo pecaminoso, para fora do paganismo e, também, para fora do sistema religioso que deixou a verdade, voltando ao “Egito”.

Existem hoje os que advogam que por sermos, como pessoas, igreja, templo do espírito de Deus (1 Coríntios 6:19) com o intuito de justificar que não devemos mais congregar em templos, espaços de culto,... – mas, esses mesmos congregam pessoas virtualmente em hangouts via web, algumas vezes para reunirem adeptos enquanto outros vendem produtos - seria bom lembrarem que, ao nos reunirmos, fisicamente ou virtualmente, com irmãos da mesma fé, também formamos a igreja do Eterno. Embora o encontro virtual seja interessante, nada é tão completo e gratificante como quando nos reunimos presencialmente, abraçamos aos Irmãos transmitimos-lhe calor humano e recebemos seu calor e afeto sincero, e congregamos para adorar ao Todo Poderoso. Isso é muito edificante e prazeroso.

Cristo afirmou “Porque, onde estiverem dois ou três reunidos em meu nome, aí **estou eu** – não uma 3ª. pessoa de uma trindade - no meio deles”. Mateus 18:20. Embora Deus deseje que todos sejam salvos (Ez 18:23 e 33:8 e 11; João 6:39).

“A palavra “Igreja”, “קהל (qáhál)”, e “עדה (‘édâh)” do hebraico, significa: assembleia, congregação, comunidade, povo, público. Congregação não significa apenas reunião (Êxodo 35. 1). Israel mesmo não reunido era a congregação”. (Lima, A. <https://ministerio-a-v-d-d-p-o-m3.webnode.com/news/idolatria-e-mentira-/>)

A “Igreja” mencionada por Jesus não se trata de uma instituição, uma empresa da religião, não um templo de pedra, não apenas um grande ajuntamento de pessoas, mas cada pessoa que saiu de uma maneira de viver que desagradava a Deus, que ouviu seu clamor repleto de amor, de paixão, e passou a viver conforme Ele quer.

Cristo afirmou: “Pois também eu te digo que tu és Pedro, e sobre **esta pedra** edificarei a minha igreja, e as portas do inferno não prevalecerão contra ela”; Mateus 16:18.

E, o próprio Pedro confirma a afirmativa de **Cristo**, de modo contrário ao que a igreja de Roma afirma: “E, chegando-vos para **Ele, pedra viva, reprovada**, na verdade, pelos homens, mas para com Deus eleita e preciosa,

Vós também, como pedras vivas, sois edificados casa espiritual e sacerdócio santo, para oferecer sacrifícios espirituais agradáveis a Deus por Jesus Cristo.

Por isso também na Escritura se contém: Eis que ponho em Sião **a pedra principal da esquina, eleita e preciosa**; e quem nela crer não será confundido.

E assim para vós, os que credes, é preciosa, mas, para os rebeldes, **a pedra que os edificadores reprovaram, essa foi a principal da esquina**,

E uma pedra de tropeço e rocha de escândalo, para aqueles que tropeçam na palavra, sendo desobedientes; para o que também foram destinados”. 1 Pedro 2:4-8.

Missão da Igreja de Cristo

Danielli Holz escreveu sobre Teologia da Missão Integral, subdividindo-a como segue: 1) Missão com relação a Deus: adorar; 2) Missão com relação aos cristãos: edificar; 3) Missão com relação ao mundo: evangelização; 4) Missão com relação aos cristãos e ao mundo: misericórdia. (Holz, 2015. Revista Ensaios Teológicos – Vol. 01 – Nº 01 – Jun/2015 – Faculdade Batista Pioneira)



1) Missão com relação a Deus: adorar.

No evangelho de João, capítulo 4, versos 23 e 24, Jesus falou à mulher samaritana que Deus, o Pai (assim a Bíblia ensina, não a trindade), procura adoradores que o adorem em espírito e em verdade. É isso que devemos fazer. Adoração implica “cultuar, orar, rogar, venerar, homenagear” ao único Deus, o todo poderoso.

A primitiva igreja de Cristo e dos apóstolos de contínuo se reunia para adoração e instrução e seguidamente saíam para evangelizar (Atos 5:42).

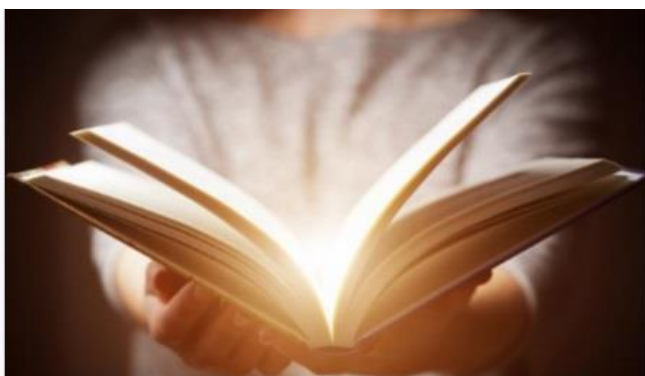
“E tudo quanto fizerdes, por palavras ou por obras, **fazei-o em nome do Senhor Jesus**, dando por ele graças a Deus Pai” (Cl 3.17). “Enfim, a adoração é a maneira mais direta pela qual a igreja pode honrar a Deus, e deve cumprir a missão não apenas de adorar, mas levar outros também a adorá-lo mediante a transformação de suas vidas. **Sem transformação de vida, sem o nascer de novo, não há adoração.** Ninguém é capaz de adorar a Deus por si só, sem a entrega de sua vida ao Pai. Além de visar à grandeza de Deus, a adoração também traz benefícios aos adoradores. Neste intuito, Paulo recomenda que nas reuniões tudo seja feito com ordem e inteligência, para que todos sejam edificados” (1 Co 14.15-17). (Holz, 2015, idem)

Missão com relação aos cristãos: edificar.

“A comunhão dos cristãos é ligada à glorificação a Deus: “Portanto, acolhei-vos uns aos outros, como também Cristo nos escolheu para a glória de Deus” (Rm 15.7).

“Até que todos cheguemos à unidade da fé e do pleno conhecimento do Filho de Deus, ao estado de homem perfeito, à medida da estatura da plenitude de Cristo”. (Ef 4.13). “Esta edificação dos cristãos se dá através da comunhão. O termo grego originário para a palavra comunhão é “Koinonia”, que, segundo Martins e muitos outros autores, significa participar juntos de alguma coisa. Este termo grego trazia a ideia de companheirismo, contribuição. Esta comunhão está diretamente ligada à adoração, isto é, tem por base a participação do cristão

na vida de Deus (1 Jo 1.3-7). Isto explica também o motivo por fazerem parte da comunhão somente aqueles que perseveravam na doutrina dos apóstolos (At 2.42; Gl 1.8-9); já os que se desviavam do exemplo cristão eram excluídos da comunhão (1 Co 5.45). Esta manifestação do exemplo cristão tinha algumas características, que são: “levantamento de ofertas para ajudar os necessitados (Rm 15.25-26; 2 Co 8.1-4; 9.1, 2), a hospitalidade (Hb 13.2; 1 Pe 4.9), suportar as cargas uns dos outros (Gl 6.2), encorajamento mútuo (Hb 10.25) e oração uns pelos outros (Fl 1.19)”. Isto tudo se dava por haver o substantivo “ágape”, amor sacrificial, abnegado pelos irmãos (1 Co 13; 1 Jo 3.16), uma forma de levar o mundo a ter fé na mensagem de Cristo” (Jo 17.23). (Holz, 2015, idem)



3- Missão com relação ao mundo: evangelização.

“Euangelizomai” significa anunciar o “euangelion”, ou seja, as boas novas. Esta palavra é utilizada apenas uma ou duas vezes no Novo Testamento para dar notícias comuns. Porém, regularmente o verbo está associado às boas novas cristãs. Todos devem ouvi-la e ouvi-la bem. Ralph Winter, em uma análise, encontra evangelismo sob três perspectivas diferentes: - “compartilhar o evangelho com outros da mesma língua e cultura”; - levar o evangelho àqueles de “cultura ou língua semelhantes à sua”; - “é uma atividade transcultural”. Independente da forma, o que importa é que o Evangelho seja anunciado. A evangelização se dá no ato de cumprir a chamada “grande comissão” deixada por Jesus, que, certamente, é o principal ministério da igreja em relação ao mundo. Na missão eclesial de serviço sacrificial o evangelismo é fundamental. Isto leva a pensar principalmente que o cristão deve sentir compaixão e dor na consciência especialmente por aqueles que carecem da liberdade em Deus pela ignorância e rejeição do Evangelho”. (Holz, 2015, idem)

4- Missão com relação aos cristãos e ao mundo: misericórdia.

“O Dicionário Ilustrado da Bíblia, de Youngblood, diz que a misericórdia é a “faceta do amor de Deus que faz com que ele ajude os aflitos, da mesma forma que a graça é a faceta do seu amor que o leva a perdoar os culpados”. O ser humano passa por sofrimentos, e estes podem ser decorrentes, a consequência da transgressão da lei de Deus, ou por circunstâncias que fogem de seu controle. Deus, em sua infinita misericórdia, demonstra sua compaixão por aqueles que quebram a sua Lei (Dn 9.9; 1 Tm 1.13,16), e mostra claramente que ela não é merecida, ela é seletiva (Rm 9.14-18). Efésios 6.4-6 deixa claro que a misericórdia de Deus vai além da suspensão do castigo, isto apenas livraria do inferno, mas não levaria para o céu. Deus mostra sua misericórdia àqueles que sofrem aflições devido a circunstâncias que não podem evitar. Denota-se especialmente isto através do ministério de Jesus Cristo, o Senhor. Curou cegos (Mt 9.27-31; 20.29-34) e leprosos (Lc 17.11-19), o que foi fruto de misericórdia e compaixão. Embora a ênfase no Novo Testamento esteja na ajuda àqueles que já fazem parte da igreja, não se deve negligenciar o ensino de Jesus quanto à ajuda aos descrentes, ainda que não haja nenhum retorno de aceitação da mensagem do Evangelho ou mesmo de gratidão, como descrito em Lucas 6.35-36:30”. (Holz, 2015, idem)



A Missão da Igreja pode ser cumprida sem dízimos, como alguns afirmam?

Muitos duvidam que o sistema religioso possa avançar sem o dízimo. Mas, o cumprimento da Missão de Cristo não deve se dar, em hipótese alguma, por empresas da “religião”, envolvendo acordos com o governo para se receber subvenções, pagamento de dízimos, “pastores” muito bem remunerados, presidentes de corporações “religiosas” remunerados, elites eclesiais, ... como se vê amplamente no mundo desde tempos imemoriais.

A grande lição dada pelo Mestre dos Mestres, foi “De graça recebestes, de graça dai”. Jesus também disse: “As raposas têm covis, e as aves do céu têm ninhos, mas o Filho do homem não tem onde reclinar a cabeça”. Mateus 8:20.

O apóstolo Paulo chegou a ser sustentado pelos irmãos enquanto pastoreava, mas, ao crescer na fé e no conhecimento do Filho de Deus e nosso Salvador, disse que, “Porque os irmãos que vieram da Macedônia **supriram a minha necessidade**; e em tudo **me guardei de vos ser pesado, e ainda me guardarei**”. 2 Coríntios 11:9.

A obra de Deus é mantida, sustentada, por Ele, mediante os recursos dados ao Seu povo, e esses, reconhecendo as copiosas bênçãos, ofertam voluntária e liberalmente conforme as suas posses, para o suprimento de Sua obra (necessidades dos pobres, despesas dos locais de culto, material e equipamentos para a evangelização para a evangelização, sustento dos que vivem exclusivamente para a pregação – sendo adequado que também façam trabalhos físicos para sua manutenção como também fazia o apóstolo Paulo).

Em Colossenses capítulo 1 verso 23, lemos que “**o evangelho que tendes ouvido, o qual foi pregado a toda criatura que há debaixo do céu**” e isso, sem dízimos, sem subvenções governamentais, mas com ofertas voluntárias, suor e sangue dos santos. Hoje, não será diferente.

Na carta aos Hebreus, capítulo 13, verso 10, lemos “temos um altar, do qual não tem direito de comer os que servem ao tabernáculo”. Creio que essa foi a forma que o apóstolo chegou a crer, inspirado pelo espírito de Deus, refletindo o exemplo e o ensino de Cristo.

Quando o apóstolo Paulo escreveu sobre o elevado alvo de chegarmos à unidade da fé e do pleno conhecimento do Filho de Deus, ao estado de homem feito, à medida da estatura da plenitude de Cristo, Ef 4.13, referiu-se à plenitude da Missão que Cristo entregou aos seus discípulos, que não é só, resgatar pecadores das trevas para a luz, deixando para trás um viver distante de Seu Deus e Pai, mas, sobretudo, possibilitar aos que são sensíveis ao Seu Amor, cheguem à unidade da fé e do pleno conhecimento do Filho de Deus, ao “**estado de homem feito, à medida da estatura da plenitude de Cristo**”. Ef 4.13. Voltar ao estado edênico.

“E percorria Jesus toda a Galileia, ensinando nas sinagogas, pregando o evangelho do Reino e curando todas as enfermidades e males entre o povo. E sua fama correu por toda a Síria; e trouxeram-lhe, então, todos aqueles que sofriam, acometidos de várias enfermidades e tormentos, os endemoninhados, os lunáticos e os paralíticos. E Jesus os curava”. (Mateus 4.23-24)

“Jesus afirma, com efeito, que o Reino de seu Pai não é uma subdivisão para os justos nem para os que sentem possuir o segredo de Estado da salvação. O Reino não é um condomínio fechado elegante com regras esnobes a respeito de quem pode viver ali dentro. Não; ele é para um elenco mais numeroso de pessoas, mais rústico e menos exigente, que compreendem que são pecadores porque já experimentaram o efeito nauseante da luta moral. São esses os pecadores-convidados chamados por Jesus para se aproximarem com ele ao redor da mesa de banquete. Essa história permanece perturbadora para aqueles que não compreendem que homens e mulheres que são verdadeiramente preenchidos com a luz são aqueles que fitaram profundamente as trevas da sua existência imperfeita. Talvez tenha sido depois de meditar sobre essa passagem que Morton Kelsey escreveu: A Igreja não é um museu para santos, mas um hospital para pecadores. A Boa Nova significa que podemos parar de mentir a nós mesmos. O doce som da graça admirável nos salva da necessidade do auto-engano. Ele nos impede de negar que, embora Cristo tenha sido vitorioso, a batalha contra a lascívia, a cobiça e o orgulho ainda ecoa dentro de nós. Na condição de pecador redimido, posso reconhecer com qual frequência sou insensível, irritável, exasperado e rancoroso com os que me são mais próximos. Quando vou à igreja, posso deixar meu chapéu branco em casa e admitir que falhei. Deus não apenas me ama como eu sou, mas também me conhece como sou. Por causa disso não preciso aplicar maquiagem espiritual para fazer-me aceitável diante dele. Posso reconhecer a posse de minha miséria, impotência e carência”. (Brennan Manning, Evangelho Maltrapilho, página 23)



Como me envolvi com a Missão da Igreja

No ano de 1963, aos nove anos de idade, quando perdi meu querido pai, vítima de um derrame cerebral fulminante aos 57 anos de idade, aceitei a Cristo como meu salvador pessoal, aceitei o Seu chamado e a comissão “...Ide por todo o mundo, pregai o evangelho a toda criatura”. Na sequência, fui batizado, no nome da trindade (tristemente), mas, enquanto inocente dessa realidade, salvo por Cristo da poluição do mundo e um candidato à Pátria Celeste.

Porém, enganado pelo sistema “religioso”, fiz parte da denominação, que se considerava, e ainda hoje se considera, a única igreja verdadeira, que nasceu para reparar as brechas feitas na Lei de Deus e nos seus demais ensinamentos, aonde permaneci por mais de quatro décadas, até que, no ano de 2004, Deus me libertou – o mesmo acontecendo a milhares de servos e servas do Altíssimo - desse sistema que rejeitou o evangelho puro do Senhor Jesus, passou a cobrar dízimos até de viúvas (que nunca os pagou quando o dízimo estava em vigor – até à cruz de Cristo – pelo contrário, comiam os dízimos, sempre de alimentos do campo, nunca dinheiro, ouro ou prata, mas sempre manufatura de Deus, junto com órfãos, estrangeiros e levitas, Deuteronômio 14:28 e 29); passou a adorar à trindade; a batizar em nome da trindade, cumprindo as regras do Ecumenismo, pois se associou à igreja Católica, oficialmente no ano 2000, na Polônia, e às, hoje (após 31.10.2017), ex-protestantes; envolvendo-se com a política;

associou-se a Hitler na 2ª. guerra mundial e riscou do rol de membros todos os nomes dos judeus adventistas e os enviou aos campos de Concentração nazista para serem mortos, de onde só se saía, com raras exceções, na forma de cadáver ou como fumaça dos fornos crematórios e eu tive a oportunidade de visitar alguns desses campos na Polônia.



Conclusão

Concluo agradecendo a Deus por Ele me ter alcançado mediante Cristo em Sua Missão salvífica, por Ele me ter liberto do jugo pesado das religiões, e, uma vez livre, poder servi-lo em espírito e em verdade, **adorando ao Deus e Pai de Jesus** (João 4:21 e 23), não à trindade, vinda do paganismo e introduzida no cristianismo em 325 d.C., e hoje adorada pelos católicos e ex-protestantes, anunciando pela pena e pela voz, de casa em casa, nos espaços de culto, pela web, pelo rádio, pelas redes sociais,... em testemunho a todas as gentes e aguardando a bendita esperança, a volta de Cristo.

Muito me inspira ao longo de minha caminhada no cumprimento da Missão que Cristo deu, além do Seu exemplo de abnegação e sacrifício, o do apóstolo Paulo, que escreveu: **“Além das coisas exteriores, me oprime cada dia o cuidado de todas as igrejas”**. 2 Coríntios 11:28.

Você também aceita de boa vontade a Jesus como seu Salvador e Senhor e deseja também cumprir a comissão dada por Ele (Marcos 16:15,16)?

Se sim, há uma magnífica promessa para você e para mim, entre tantas:

“Os que forem sábios, pois, resplandecerão como o fulgor do firmamento; e os que a muitos ensinam a justiça, como as estrelas sempre e eternamente”. Daniel 12:3

[Paulo Augusto da Costa Pinto](#)

